

EUA pedem mais verba para o Bird

Washington — Os Estados Unidos proporão um aumento do capital do Banco Mundial a fim de que a instituição possa ampliar substancialmente seu apoio às nações em desenvolvimento, anunciou ontem o secretário do Tesouro, James Baker.

«Estamos muito satisfeitos com o trabalho do Banco Mundial desde que apresentamos nossa proposta sobre a dívida externa em Seul, em 1985», disse Baker, em entrevista coletiva concedida no Departamento do Tesouro.

«Pela Qualidade de seus empréstimos e dos programas que ajuda a promover nos países em desenvolvimento, sentimos que chegou o momento de os Estados Unidos darem seu apoio a um aumento geral dos recursos do Banco Mundial», acrescentou.

O Banco Mundial tem um capital de 75 bilhões de dólares. As propostas que vêm circulando na comunidade financeira internacional giram em torno de uma cifra entre 40 bilhões e 80 bilhões de dólares.

Negociação

Baker não precisou a proporção do aumento de capital, limitando-se a dizer que o assunto será «objeto de negociações», mas observou que, de

forma aproximada, concordava com a sugestão do presidente do banco. Partiu de Barber B. Conable a proposta de um aumento de 50 a 80 bilhões de dólares, de modo a permitir que o banco alcance um nível de 20 bilhões de dólares anuais de créditos no final da década.

O último aumento de capital do banco, no montante de 40 bilhões de dólares, ocorreu em 1980-81.

«É motivo de satisfação para o banco que o secretário do Tesouro dos EUA se una a outros ministros das finanças dos principais acionistas da instituição a fim de expressar seu desejo de iniciar negociações sobre o aumento de capital», disse um porta-voz do Banco Mundial.

Esperança

Baker manifestou a esperança de que as negociações sejam rápidas e terminem antes de 1º de setembro de 1988, pois deste modo «o primeiro dinheiro» dos novos recursos poderia entrar nos cofres do organismo naquela época.

Disse também o secretário que o aumento de capital do Banco Mundial «não afetará» o compromisso dos Estados Unidos com outros organismos financeiros multilaterais, tais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Baker elogiou a atuação de

Conable, ex-congressista republicano por Nova Iorque, na tarefa de reorganizar o organismo multilateral.

O Banco Mundial e a organização que lhe é subordinada, a Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) concederam empréstimos no exercício de 1987, terminado a 30 de junho, de 17,7 bilhões de dólares, de cujo total 14,2 bilhões corresponderam ao banco e 3,5 bilhões à AID.

No exercício de 1988, que termina a 30 de junho deste ano, o banco calcula seus empréstimos entre 14,4 a 15,5 bilhões de dólares, e a AID em cerca de 4,2 bilhões.

Aproximadamente um terço dos créditos do Banco Mundial beneficiará as nações da América Latina e do Caribe.

Há dois anos, o secretário do Tesouro propôs na assembleia anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, realizada em Seul, Coreia do Sul, que fossem aumentados os empréstimos dos organismos internacionais, sobretudo do Banco Mundial, e também dos bancos comerciais, às nações em desenvolvimento que empreendessem reformas estruturais.